



Influência do Ciberjornalismo na Formação dos Estudantes dos Cursos de Jornalismo de Mato Grosso do Sul¹

Catarine Moscato STURZA²

Gerson Luiz MARTINS³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este estudo tem como foco central a interface do Ensino do Jornalismo ao Ciberjornalismo, nas estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo do Mato Grosso do Sul. A evolução da Internet exige novas pesquisas que analisem o desenvolvimento do ciberjornalismo e como este é tratado na formação acadêmica. Assim, o método de pesquisa utilizado foi a interpretação de dados de análises das estruturas curriculares (ementas) e questionários aplicados aos alunos/professores das devidas Instituições de Ensino Superior. Percebemos que o Ciberjornalismo ainda é uma área em expansão no estado, o que indica que essa inclusão necessita de avanços, derivados de projetos, investigações e experiência na área, para só assim atender as necessidades ainda existentes nas Instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Jornalismo; Internet.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Jornalismo na Internet

Como tantas evoluções técnicas originadas a partir de objetivos militares, a Internet surgiu nos Estados Unidos como meio de comunicação seguro na forma de uma rede que ligasse vários computadores a um computador central. A partir de 1990, a sua exploração comercial ganhou o mundo como um novo mercado, provocando também uma nova cultura (cibercultura) e um novo espaço (ciberespaço).

O prefixo ciber remete à palavra cibernética, que significa:

¹ Trabalho apresentado na sessão IJ 01 do Intercom Júnior do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFMS, email: catarinesturza@yahoo.com.br

³ Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFMS, email: gmartins@nin.ufms.br



¿Ciencia o disciplina que estudia los mecanismos automáticos de comunicación y de control o técnica de funcionamiento de las conexiones de los seres vivos y de las máquinas autogobernadas, acepción femenina procedente del griego *kybernetike* (arte de pilotar o gobernar) y del francés *cybernetique*, acuñada por Norbet Wiener tras postular, en 1948, a la cibernética como una nueva disciplina científica tras sus investigaciones basadas sobre el cálculo de probabilidades, el análisis y la teoría de la información (MIELNICZUK *apud* GÓMES Y MÉNDEZ, 2004, p. 2)

Com o advento da Internet no Brasil, por volta de 1983, o fazer jornalístico teve que se adequar aos novos recursos e meios oferecidos pela internet, especialmente no fluxo e velocidade da informação.

Mielniczuk (2003) identifica três fases para a história do Jornalismo na Internet:

- Primeira fase, chamada transpositiva: a informação vinha como reprodução de partes principais de editoriais de jornais impressos para a internet. Essa primeira também podia ser chamada de Jornalismo eletrônico, pois se utilizava de equipamentos e recursos eletrônicos.
- Segunda fase, da retórica: havia experiências na tentativa de explorar as características oferecidas pela rede, o *e-mail* passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor, mas tudo ainda associado ao jornal impresso. Surge as seções "últimas notícias" (*hard news*), com os hiperlinks, como forma de organização. Essa fase é também chamada de Jornalismo digital (multimídia), que emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento que implica no tratamento de dados em forma de *bits*.
- Terceira-fase, webjornalismo (atual): a modificação começa com o surgimento de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas a Internet, permitindo a transmissão mais rápida de sons e imagens. São sítios jornalísticos que extrapolam a idéia da simples versão para a Web de um jornal impresso e passam a explorar as potencialidades oferecidas pela rede, como a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos. As notícias têm atualização contínua e passam a ser produzidas com recursos, como, textos, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo junto para que o leitor possa escolher o seu próprio percurso de leitura.

Para alguns autores, como Souza (2006) também chamada de jornalismo on-line, digital ou ciberjornalismo, mas com diferenças, ão jornalismo on-line diz respeito a qualquer jornalismo praticado na internet enquanto o termo jornalismo digital refere-se a toda



tecnologia que trabalhe com dígitos, o termo webjornalismo se refere somente ao jornalismo praticado na internet e o termo ciberjornalismo está relacionado com a cibernética.

Neste estudo, o termo ciberjornalismo foi adotado por ser o que mais aparece em estudos europeus na área e por ser a mais cabível no momento, pois têm o auxílio de possibilidades tecnológicas oferecidas pela cibernética e emprega o ciberespaço para investigar, produzir, e principalmente difundir conteúdos jornalísticos.

Pereira (2006) identifica e caracteriza duas especificidades do ciberjornalismo: a linguagem da internet e o jornalismo na internet. A linguagem diz respeito especialmente a hipertextualidade, que possibilita infinitas conexões onde as informações estão ligadas de forma multilinear. O jornalismo na internet é caracterizado pela instantaneidade, multimídiação, hipertextualidade e customização.

Para Bertocchi (2006) a hipertextualidade, multimedialidade e interatividade são potencialidades que a internet propicia ao jornalismo, ou tríplice exigência, onde segundo Salaverria (2005), a hipertextualidade, é a capacidade de interconectar diversos textos digitais entre si. A multimedialidade é uma mesma mensagem em elementos diferentes, como: texto, imagem e vídeo. A interatividade é a possibilidade que o usuário tem de interagir com a informação. Assim como outros recursos, como: memória, ruptura, continuidade e potencialização.

Blogs e Portais no Ensino do Jornalismo

Os blogs, assim como, correio eletrônico, fóruns de discussão, chats, portais são ferramentas disponíveis na Internet que com recurso de utilização muito mais abrangente. Seu uso pode colaborar para inserir os estudantes neste novo meio de produção jornalística, propiciando o desenvolvimento das competências digitais requeridas de um profissional do Jornalismo.

Os blogs e portais são tratados como meios de comunicação que ajudam no ensino-aprendizagem entre professor e aluno, além de um meio instigador de pesquisa e aperfeiçoamento de estilo.

A prática do ciberjornalismo em sala de aula ajuda o aluno na rotina da redação, por isso as instituições de ensino precisam se adaptar a esse meio com infra-estrutura suficiente para simular um ambiente de redação de jornal online. Por vezes isso, deixa de colaborar no aperfeiçoamento e entendimento da disciplina, como é o caso de algumas universidades federais que, além disso, não tem nos cursos de graduação em Jornalismo uma disciplina voltada ao ciberjornalismo (caso da UFMS, abordado no decorrer do artigo).



Os alunos na prática em sala de aula devem escrever matérias, como se fossem para portais, porque só assim, há uma aproximação com a realidade jornalística. A notícia que o aluno escreve que depois é editada pelo professor, agora deixa de ser um exercício escolar e passa a ser uma notícia que terá publicação no portal da própria matéria, mas que não deixa de ser uma primeira experiência profissional.

Apesar da facilidade de se fazer uma matéria atualmente, os alunos precisam de uma preparação teórica e técnica que os meios digitais exigem. Segundo Machado & Palácios (2007) para fazer o novo jornalismo, advindo da Internet, é preciso conhecer e dominar princípios, regras e práticas do velho jornalismo. Algumas habilidades que podem ser citadas de exemplo para conhecimento do ciberjornalista, como uso de HTML, Flash, conhecimentos de usabilidade web, redação para a Internet, uso de sistemas de administração de conteúdo, criação de produtos multimídia, edição de áudio e vídeo etc.

Em 1986, Melo já dizia que os veículos laboratoriais devem aliar a produção sistematizada, como no cotidiano profissional, e a produção lúdica que possibilita a experimentação e o descobrimento de novas práticas. Desta forma, ensino e pesquisa se juntam fortalecendo a troca de experiências entre os professores e os alunos.

Inclusão do ciberjornalismo nas estruturas curriculares

Com o avanço da Internet e o advento do ciberjornalismo indagar-se sobre a formação do jornalista e o tipo de ensino oferecido pelas Universidades/Faculdades que deveriam adequar suas estruturas curriculares às novas exigências impostas por essa ordem técnica. Para tanto, espera-se do recém-formado em Jornalismo uma formação em multimídia, novas habilidades e competências para atuarem no ciberjornalismo. Conforme Ribas e Palácios (2007) devem ser feitas adequações no processo ensino-aprendizagem voltadas para a formação destes novos profissionais do Jornalismo:

Em grande parte dos casos, o digital aparece nos planos curriculares sob a forma de disciplina de final de curso (Jornalismo Digital, Comunicação Multimídia, etc). Porém, a realidade demonstra que *já não existem meios de comunicação não digitais*: actualmente, os profissionais da comunicação trabalham imersos num ambiente de forte conteúdo tecnológico que influencia toda a rotina produtiva e não apenas o produto final (imprensa, rádio, televisão, etc). Da mesma forma, os conteúdos digitais devem ser distribuídos nos planos de estudo dos cursos de comunicação, em vez de serem relegados para os últimos anos de licenciatura (ICOD, 2006, p.7)

As Instituições de Ensino Superior têm como compromisso social gerar novos conhecimentos e qualificar o aluno para o mercado de trabalho atual, que exige uma



habilidade em Ciberjornalismo, e principalmente oferecer subsídios para uma concepção capaz de favorecer um verdadeiro ensino teórico/prático para os estudantes. Mas nem sempre é isso que ocorre. Em algumas Universidades, as matrizes curriculares ainda não são adaptadas a essa evolução tecnológica.

Para Dines (1986), o ensino universitário do jornalismo é importante:

... porque é na sala de aula, no exercício da teoria e na avaliação da prática, que o profissional pode enxergar mais longe (...) A sala de aula, conveniente e necessariamente equipada ó em termos materiais como humanos ó é insubstituível para fundir ética com técnica, ideal com real.ö (DINES 1986, p. 22)

Deste modo, cabe enfatizar que os professores deveriam estar atentos a estas transformações e as formatações, que possivelmente serão impostas à sociedade, aos profissionais e ao ensino do Jornalismo, para que o profissional egresso dos cursos possa atender as demandas desse novo modelo de sociedade.

É necessário alterar a estrutura curricular de um curso de Jornalismo para utilizar as novas potencialidades da Internet no âmbito do ensino e da aprendizagem. Para Fidalgo (2001) os conteúdos letivos mantiveram-se, melhorou o acesso dos alunos a textos das áreas científicas e, por outro lado, permitiu-se um melhor acompanhamento da matéria lecionada, por parte dos alunos, e do modo como estes estão a assimilar a matéria, por parte do docente.

O que acontece atualmente é que em algumas Instituições o ensino de jornalismo continua a reproduzir o jornalismo clássico, e esquece da exploração das novas tecnologias, como interatividade e multimídia. A partir destes dados, podemos propomos mais um passo no repensar o perfil considerando:

...propostas pedagógicas que busquem o equilíbrio entre os preceitos do jornalismo... implementação de processos de aprendizagem do diálogo... introdução de técnicas e ferramentas que efetivamente apoiem a práxis do reportar no meio digital e aprimorem gêneros e formatos jornalísticos mais enriquecidos.ö (CORREA & CORREA; 2004, p. 11)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo/descritivo necessário a investigação do tema Ciberjornalismo e ao alcance dos objetivos propostos. Para tanto, a pesquisa compreendeu as seguintes etapas:

- Análise das estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo do Mato Grosso do Sul: UCDB, Estácio de Sá, UFMS, Uniderp e Unigran. Foram analisadas as ementas que mais se aproximaram do ciberjornalismo, totalizando cinco, uma de cada.



- Entrevista com aplicação de questionários com os alunos e professores. A amostra foi de 100 alunos, 20 de cada instituição, dentre alunos dos 3º anos e 4º anos. Quanto aos professores, os questionários foram aplicados aos que lecionavam a disciplina, referente a cinco professores.
- Análise e interpretação dos dados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Análise das disciplinas e suas ementas voltadas ao Ciberjornalismo

Para o desenvolvimento deste trabalho foi proposto um estudo teórico, uma pesquisa documental de análise das estruturas curriculares de Instituições de Ensino e uma análise de questionários aplicados aos alunos e professores.

Com este propósito foi feita pesquisa em dezembro de 2008, para obtenção de dados sobre as ementas relacionadas ao Ciberjornalismo nas Faculdades/Universidades de Mato Grosso do Sul: Universidade para o desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal ó Uniderp, Universidade Católica Dom Bosco ó UCDB, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ó UFMS, Centro Universitário da Grande Dourados ó Unigran e Faculdade Estácio de Sá.

A pesquisa foi realizada com levantamentos de dados das estruturas curriculares na Internet e de dados com os professores das disciplinas que resultou em uma análise comparativa entre as ementas, de forma a viabilizar uma comparação das estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo. Dentre as cinco instituições analisadas apenas três disponibilizam informações sobre suas matrizes curriculares no portal, Estácio, UCDB e a Unigran. Na Uniderp, a ementa foi fornecida pela professora da disciplina e na UFMS, por meio de pesquisas na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A Unigran, e Estácio de Sá, também disponibilizam dados sobre os laboratórios no portal do curso.

Das três instituições que disponibilizam as ementas no sítio, UCDB, Estácio e Unigran o termo utilizado para a terminologia da disciplina foi o mesmo Jornalismo Online com exceção da UCDB que usou Comunicação para Web. A UFMS é a única instituição que não apresenta disciplina relacionada ao Ciberjornalismo, apenas uma disciplina de Informática em Comunicação.

Com relação à distribuição da disciplina nos cursos, 50% das disciplinas são dadas no 3º ano, 25% no 2º ano e outros 25% no 4º ano. O que demonstra que os alunos só tem contato com a disciplina depois de uma formação básica.



Na UCDB, segundo a ementa da disciplina Comunicação para Web do 8º semestre, pode-se dizer que se mostra essencialmente teórica e conceitual, ligada aos conceitos básicos da disciplina e uso das ferramentas da web. Também é de se notar ser a única que cita o ciberespaço como fonte de pesquisa e produção, apesar do nome da disciplina ser Comunicação para Web, com pré-requisito a disciplina de Editoração e Multimídia, do 2º semestre.

Na Estácio, Jornalismo Online é no 4º semestre, mas para fazer essa disciplina precisa ter cursado a disciplina Editoração Eletrônica no 3º semestre.

Na Unigran, a disciplina Jornalismo Online é oferecida no 5º semestre, e com continuação no 6º semestre com nome Laboratório de Jornalismo Online. Também é disponibilizado no sítio informações sobre os laboratórios de Jornalismo Online que possuem um estúdio de Fotografia; dois laboratórios de Multimídia e Edição Digital, um de Macintosh e outro de PC e um laboratório fotográfico.

Na Uniderp, além de Jornalismo Online, no 5º semestre há outras três disciplinas ligadas às NTCs como Informática Aplicada ao Jornalismo I (3º semestre), Informática Aplicada ao Jornalismo II (4º semestre) e Editoração e Multimídia (7º semestre).

Na UFMS não oferece disciplina voltada ao Ciberjornalismo, no entanto oferece Informática em Comunicação, do 2º semestre, ligada às NTCs, em uma ementa bastante simplificada e insuficiente comparada ao Ciberjornalismo, sem explicitar grandes temas conceituais. Os alunos do 5º semestre tiveram contato com Ciberjornalismo, em Redação e Expressão Oral II, no 2º e 3º semestres, onde os alunos publicavam as matérias produzidas (uma por semana) no sítio laboratorial Escola da Prática disponibilizado pelo professor da disciplina Gerson Luiz Martins.

Entre as cinco instituições analisadas, só a UFMS não apresenta disciplina de Ciberjornalismo.

Enfoque das disciplinas

Segundo entrevista com os alunos as disciplinas foram dadas de diferentes maneiras. Em sua maioria, 60% primeiramente teoria e depois a prática: Uniderp, UCDB e Unigran, enquanto 20% só com teoria: Estácio, e outros 20% só com prática, na UFMS.

Analisando todas as ementas das disciplinas e os questionários aplicados aos alunos, a teoria do Ciberjornalismo passada em sala de aula pode ser dividida em áreas temáticas, realizadas por meio de leituras, pesquisas ou trabalhos, dentro das áreas, como:

Da comunicação analógica à digital;



Histórico da Internet (Web);
Introdução ao Jornalismo on-line (Web, Internet ou Ciberespaço);
Uso de ferramentas: edição de textos, imagens, sons, etc;
Hipertextualidade, interatividade, multimídia, memória e credibilidade;
Jorn. Online X Jorn. Impresso;
As novas tecnologias e tendências do mercado;
Realidade regional do Jorn. Online (Web);
Legislação e ética na web.

O processo laboratorial de manejo das disciplinas foi trabalhado por meio de:

Preparação de pautas;
Roteiros de reportagem e notícias;
Produção da notícia na plataforma online;

As notícias ou reportagens produzidas pelos alunos foram veiculadas em sítios ou blogs disponibilizados pelo professor, seja da Faculdade ou mesmo do curso. O objetivo das disciplinas, na prática era simular um ambiente de redação, com reunião de pauta, divisão entre redatores, repórteres, fotógrafos, etc, possibilitando ao aluno o contato com o universo ciberjornalístico durante a graduação.

Análise dos dados dos questionários aplicados aos alunos das Instituições

Foram aplicados questionários a 100 alunos das cinco instituições, totalizando 20 questionários para cada Instituição. Quando perguntados se possuíam computador em casa, 89% disseram sim, enquanto apenas 11% não possuem. Um dado interessante é que 100% dos alunos da UFMS entrevistados possuem computador.

Os que não possuíam computadores (UCDB, Uniderp, Estácio e Unigran) em suas residências, em sua maioria responderam que trabalham ou utilizam a internet na Universidade/Faculdade 32%, no trabalho 28%, casa de amigos ou parentes, 20% e em cibercafés, 20%.

Motivo de acesso à internet

O motivo de acesso a internet ocorre por dois motivos: 26% para pesquisas relacionadas a trabalhos da Universidade ou entretenimento (sítios de relacionamento, entre outros), também 26%, seguido de informação diária, 25%, pesquisas voltadas ao trabalho, 15% e apenas checar e-mails, 8%.



Familiaridade com meios de comunicação

Quando perguntados com qual meio de comunicação possui maior familiaridade, a maioria, 38%, respondeu ser a internet, em segundo lugar, 23% com impresso, 15% com TV, 14% com revistas e outros 10% com rádio. Entre os estudantes entrevistados da UFMS, nenhum se sente familiarizado com TV, enquanto os da Estácio, além da TV, também não se sentem familiarizados com o rádio.

Disciplina relacionada com ciberespaço

Quando o tema é ciberjornalismo, a maioria dos acadêmicos, 66% disseram que tiveram contato com alguma disciplina ligada ao ciberespaço, enquanto 32% dizem que não tiveram a disciplina e outros 2% não responderam ou não sabiam.

Ciberjornalismo x Trabalho

Quando perguntados se trabalham ou trabalharam com Ciberjornalismo, seja em estágio, em disciplina oferecida pela universidade ou por iniciativa própria, como por exemplo em blogs, sítios, 66% responderam que sim, 31% não e 3% não responderam.

Destes que responderam sim, 50% trabalharam em disciplina relacionada ao Ciberjornalismo ou até mesmo dentro da faculdade em sítio disponibilizado, 42% em sítios e 8% em blogs. Esses dados demonstram que ainda são poucos os estudantes de jornalismo que utilizam blogs, apesar deste meio ter crescido muito nos últimos anos.

Blogs

Dentre os 100 entrevistados, 76% utilizam blogs e 24% não. Dos 24% dos acadêmicos que utilizam blogs, a maioria respondeu que utiliza-o de forma pessoal como forma de relacionamento, enquanto outros 12% utiliza para o trabalho ou até mesmo como disciplina acadêmica, também 12%.

NTCIs no ensino do jornalismo

A maioria, 95% dos acadêmicos também responderam que as NTCIs ajudam na formação de novos profissionais do jornalismo. Ao serem perguntados se o avanço dessas NTCIs, como a internet os ameaçavam na profissão, a maioria 59% acham que não, 39% sim e outros 2% não responderam.



Conceito de ciberjornalismo

Quando perguntados sobre o que é ciberjornalismo, 61% responderam vagamente ser o jornalismo feito para web (Internet, on-line, rede, virtual), 17% disseram que o ciberjornalismo usa o ciberespaço como meio de produção e veiculação das notícias com características como hipertextualidade, interatividade e multimídia, 12% não souberam ou não responderam, 8% jornalismo direcionado a um público específico com linguagens próprias e 2% usaram outras nomenclaturas na resposta: jornalismo online, eletrônico, digital ou webjornalismo.

Importância do ciberjornalismo

Qual a importância do ciberjornalismo para o jornalista? 83% acham que o ciberjornalismo é importante para a formação do acadêmico, enquanto 1% não acha importante. E outros 16% dos alunos não responderam ou não sabem. As respostas deste questão estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1: Importância das disciplinas específicas em Ciberjornalismo na formação

Respostas	Razões	Valor Absoluto	Valor Relativo
		n=100	(%)
SIM	Novo campo de trabalho	4	4%
	Meio indispensável para a cobertura jornalística	33	33%
	Requer conhecimento e rapidez na área	6	6%
	Meio acessível a todos, com linguagem própria e uso de novas ferramentas	41	41%
Não responderam ou não sabem		16	16%
Total = 100%		100	100%

Quando perguntados se achavam importante as disciplinas ligadas ao Ciberjornalismo na formação acadêmica (Tabela 2), em sua maioria, 90% responderam que sim, enquanto 1%, respondeu não. E outros 9% não souberam dizer ou não responderam. Desses 90% que acham importante, 88% expressaram as razões

**Tabela 2: Aspectos importantes para a formação acadêmica**

Respostas	Razões	Valor Absoluto n=100	Valor Relativo (%)
SIM	Prepara para o mercado de trabalho	8	8%
	Assim como qualquer outro meio	6	6%
	O acadêmico precisa estar atualizado às novas tendências	59	59%
	Melhor como optativa	2	2%
	Forma de conhecimento indispensável	13	13%
Não responderam ou não sabem		12	12%
Total = 100%		100	100%

Análise dos dados dos questionários aplicados aos professores das Instituições

Os professores entrevistados (que lecionam as disciplinas relacionadas ao Ciberjornalismo), um de cada Instituição, UCDB, Uniderp, UFMS e Unigran, todos responderam ter computador em casa.

Motivo de acesso à internet

Os motivos de acesso a internet são 24% para pesquisar assuntos relacionados a trabalhos da universidade, 23% em pesquisas de assuntos de interesse pessoal, 23% para se informar em sites de notícias. Outros 18% em pesquisas relacionadas ao trabalho e 12% apenas para checar e-mails.

Incorporação do ciberjornalismo no processo de ensino-aprendizagem

Na opinião dos entrevistados, 100% responderam que é de suma importância a incorporação de novas tecnologias, como ciberjornalismo, no processo ensino-aprendizagem, 50% para se manter atualizado e capacitado, 33% por ser uma exigência do mercado de trabalho, e outros 17% disseram que a melhor forma de utilizá-las é praticando, no caso, como disciplina.

Práticas mercadológicas

Quando perguntados se existe uma reflexão sobre as práticas mercadológicas (Gráfico 1), específicas do ciberjornalismo nas universidades, a maioria (80%) responderam positivamente.

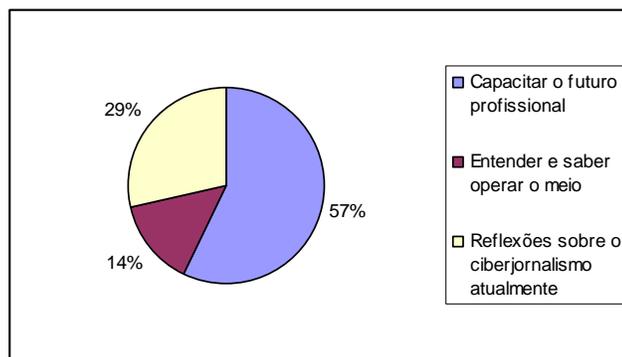


Gráfico 1: Importância da reflexão sobre práticas mercadológicas

Potencialidades oferecidas pelo meio

Ao serem perguntados quais são as potencialidades oferecidas pelo meio (Gráfico 2), 44% responderam ser a multimídia, pela facilidade de diferentes formatos como áudio, vídeo, hipertexto, etc. Outros 14% responderam ser um meio instantaneidade, assim, como, interatividade, autonomia e memória infinita.

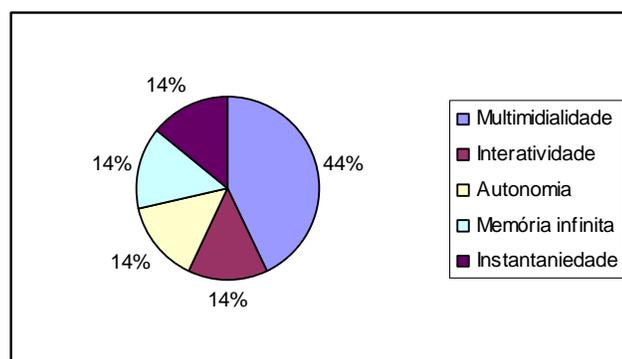


Gráfico 2: Potencialidades do Ciberjornalismo

Conteúdo das aulas

Todos os professores 100% responderam desenvolver as disciplinas de forma primeiramente teórica e depois prática. A teoria é feita por meio de leitura de textos, seminários, pesquisas, debates sobre os assuntos levantados, entre outros. A prática é desenvolvida por meio de produção de matérias para sites disponibilizados pelos professores



ou pela Instituição. Na Uniderp, as matérias são produzidas para o Jornal-laboratorial Unifolha Online (<http://www.unifolha.com.br/>), na UCDB para o sítio Jornal Em Foco Online (www.jornalemfoco.com.br/). Na Estácio, as matérias são disponibilizadas para um blog da disciplina, não citado na pesquisa. Na UFMS, as matérias produzidas vão para o sítio Escola da Prática (<http://www.webjornalismo.jor.br/>) disponibilizado pelo professor da disciplina.

Projetos relacionados ao ciberjornalismo

Entre os professores, 60% desenvolvem algum tipo de projeto voltado ao ciberjornalismo, e 40% não:

- UFMS: Projetos de ensino sobre o ciberjornalismo no Brasil, Projeto de Extensão Escola da Prática (jornal laboratorial), projetos de pesquisas sobre convergência jornalística e aproximações/distanciamentos da redação do jornal impresso e do ciberjornal;
- UCDB: Projeto de Extensão Jornal Em Foco Online (jornal laboratorial);
- Uniderp: Projeto de Extensão Unifolha Online (jornal laboratorial)
- Estácio: Curso de Extensão sobre edição de áudio, vídeo e animação em flash.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), ciberjornalismo e também a formação acadêmica dos profissionais do Jornalismo são assuntos que merecem atenção na investigação teórica. As estruturas curriculares devem ser adequadas as transformações pela qual a sociedade.

As Universidades/Faculdades, assim como os professores de Jornalismo precisam estar atentos a estas transformações nos meios e ao ensino de Jornalismo para que o profissional egresso dos cursos possa atender as demandas advindas desse novo modelo de sociedade.

Em relação às disciplinas ligadas ao Ciberjornalismo, ministradas no Mato Grosso do Sul, pode-se considerar as seguintes questões:

Disciplina

- quanto à inclusão do Ciberjornalismo: muitos autores, como Tejedor (2006) e Bertocchi (2006) afirmam que não é possível estabelecer características e aplicações com precisão no Ciberjornalismo, por ser uma área em expansão. Assim, existem faculdades que há pouco incluíram em sua estrutura curricular disciplinas voltadas ao



Ciberjornalismo, e outras, como exemplo a UFMS, ainda não têm uma disciplina específica na área.

- Quanto a um consenso na terminologia (nomenclatura): segundo análise das ementas das disciplinas é possível afirmar que não existe um consenso da terminologia correta sobre o assunto, apesar do Ciberjornalismo ser a nomenclatura mais utilizado no exterior.
- Quanto à inclusão do ciberjornalismo: para inclusão ou melhoramento da disciplina voltada ao Ciberjornalismo é necessário ainda avanços, derivados de projetos, investigações e experiência na área, para só assim atender as necessidades ainda existentes nas Instituições.

Questionários

- Professores: os professores entrevistados parecem estar preparados para ministrar as disciplinas, com suas teorias e práticas, até então, suficientes para o entendimento dos alunos sobre o Ciberjornalismo. Todos os professores possuem sítios laboratoriais e projetos, que fazem os alunos entrarem em contato com a rotina jornalística do mercado de trabalho.
- Alunos: em sua maioria não entendem ao certo o que é o Ciberjornalismo, mas gostam da área pela sua multimidialidade e acham que estão preparados para o mercado, principalmente, por ter contato com o que é uma rotina de redação jornalística (sítio laboratorial).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOCCHI, Daniela. **A Narrativa Jornalística no Ciberespaço: transformações, conceitos e questões**. Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, 2006.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Do Jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança**. Universidade da Beira Interior. 2006, BOCC.

_____. **Webjornalismo, considerações gerais sobre jornalismo na web**. Portugal, Universidade da Beira Interior, 1999. Apresentação no I Congresso Ibérico de Comunicação. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pág/canavilhas-joao-webjournal.pdf>>. Acesso em 14 de abril de 2008.

CORRÊA, Elizabeth Saad e CORRÊA, Hamilton Luíz. **O ensino da comunicação e do jornalismo no panorama das mídias digitais: perspectivas para uma renovação do perfil de habilidades e competências**. Anais do V Congresso Ibero-americano de jornalistas na internet ó AIAPI, Salvador, 2004.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal**. Summus editorial, 5ª Ed., São Paulo, 1986, p. 22.



FIDALGO, Antônio. **Metáfora e realidade ou cooperação e concorrência na rede**. Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/fidalgo-antonio-rede-metaphora-realidade.pdf>>. Acesso em 21 de maio de 2009.

LEMOS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais**. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2008.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos (org.). **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: Metodologias & Softwares**. Salvador: EDU-. FBA, 2007.

MARTINS, Gerson Luiz. **As potencialidades do Jornalismo On Line na capacitação para a produção jornalística na formação profissional**. Revista de Estudos de Jornalismo, Campinas, 6(1): 7-49 jan/jun.2003.

MARTINS, Gerson Luiz. **Mídia e Tecnologias da Comunicação, a situação do Ciberjornalismo**. 11º Encontro do FNPJ, São Paulo, 2008.

MELO, José Marques de. **Ação educativa nas escolas de Comunicação: desafios, perplexidades**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). **Comunicação e educação: caminhos cruzados**. São Paulo: Edições Loyola, 1986. p. 199 ó 221.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e Implicações do Jornalismo na Web**. 2001. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2008.

MIELNICZUK, L. (2003). **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, Salvador. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm>. Acesso em 20 de abril de 2009.

PALACIOS, Marcos. **Metodologia de pesquisa em jornalismo: algumas reflexões a partir de um caminho percorrido**. Revista SBPJor, 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade Federal de Sergipe, 2007.

_____. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória**. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003. p. 13 ó 36.

PEDRO SOUSA, Jorge. **Desafios do ensino universitário do jornalismo ao nível da graduação no início do século XXI**. Universidade Fernando Pessoa, 2004. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-desafios-do-jornalismo.pdf>>. Acesso em 02 de dezembro de 2008.

PEREIRA, Nívia Rodrigues. **A Prática profissional do webjornalismo e o jornal laboratório on-line**. 2006. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/numero1/ArtigoNiviaPereira.html>>. Acesso em 18 de abril de 2008.

REDE ICOD. **Comunicação Digital: Competências profissionais e desafios acadêmicos**. Rede Iberoamericana de Comunicação Digital, 2006. Disponível em: <<http://www.icod.ubi.pt>>. Acesso em 20 de abril de 2009.



RIBAS, Beatriz & PALACIOS, Marcos. **Os blogs no ensino do jornalismo: relatos e reflexões a partir de experiências pedagógicas.** 2008. Disponível em: <<http://www.dialogosfelafacs.net/76/articulos/pdf/76RibasPalacios.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2008.

_____. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet.** Salvador: EDUFBA, 2007.

RIBEIRO, Robério Marcelo & SANTOS, Adriana Omena. **As novas tecnologias de comunicação no ensino do Jornalismo nas Universidades Federais.** Universidade Federal do Tocantins e Escola de Artes e Comunicação da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1359-3.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2008.

SALAVERRIA, Ramón. **Redacción periodística em internet.** 1º ed., Pamplona, Espanha: EUNSA, 2005.

SOUZA FILHO, Gelson Amaro de. **Jornalismo On-Line: Guia teórico e Prático.** Disponível em: <<http://gelson-filho.sites.uol.com.br/index.html>>. Acesso em 25 de abril de 2006.